

A morte por afogamento é silenciosa e rápida.

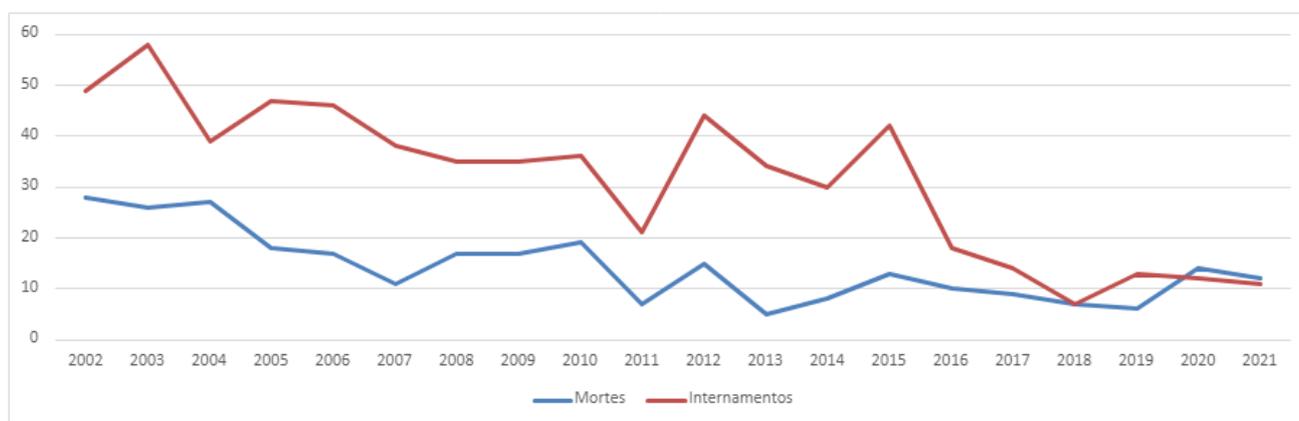
Proteja as suas crianças.



## Afogamentos<sup>1</sup> de Crianças e Jovens em Portugal Atualização de casos – julho de 2023

### 1. Mortalidade e Internamentos

Entre 2002 e 2021 ocorreram 286 afogamentos com desfecho fatal em crianças e jovens.



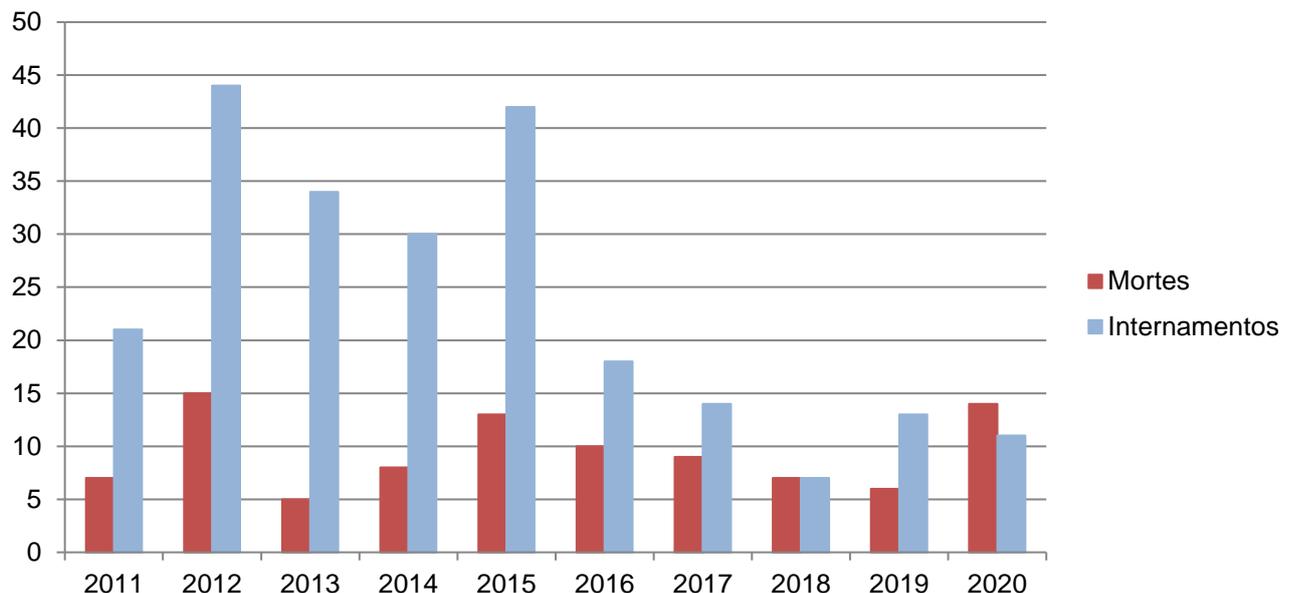
**Gráfico 1 – Total anual de mortes e de internamentos por afogamento nos últimos 20 anos, até aos 18/19 anos** (Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017, ACSS). Os internamentos a partir de 2019 incluem os códigos V9209XA, **W9224XA** e W1641XA.  
Nota: a partir de 2009 não foi possível desagregar mais os dados das mortes pelo que, a partir desse ano incluem os 19 anos

Para além das mortes por afogamento verificadas, existem ainda a registar **629 internamentos na sequência de um afogamento**, o que significa que, por cada criança que morre, aproximadamente 2 são internadas (total dos 20 anos).

<sup>1</sup> De acordo com a OMS, o afogamento consiste no comprometimento das vias respiratórias em resultado de imersão ou submersão em líquido. Pode ser fatal ou não fatal.

O número médio de mortes por afogamento diminuiu nas últimas duas décadas de 27 (média/ano 2002-2004) para 16,5 (média/ano 2005-2010) e mais recentemente, nos últimos 11 anos, para 9,6.

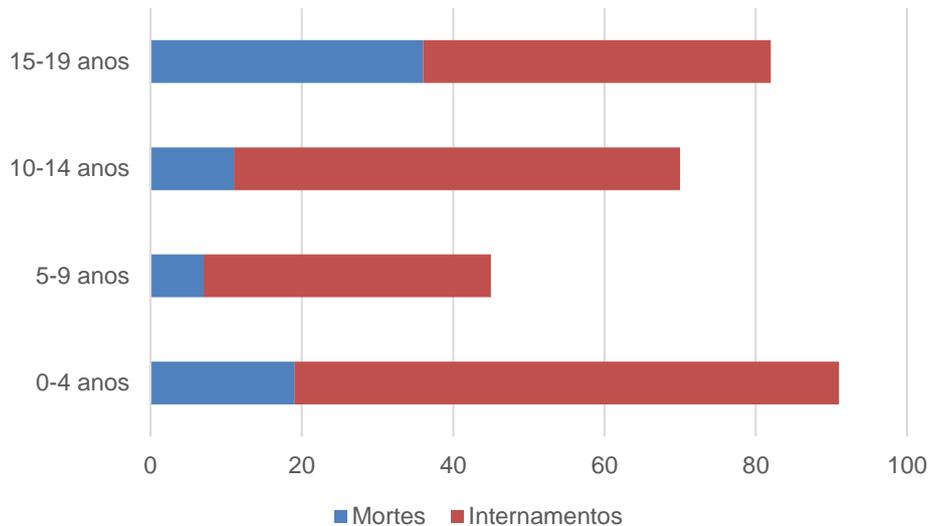
O mesmo aconteceu com o número de internamentos que reduziu de 48,7 (média/ano 2002-2004) para 39,5, no período entre 2005-2010 (média/ano), e para 22,4 nos últimos 11 anos (média/ano 2011-2021). De salientar que, nos últimos 6 anos, este número voltou a decrescer (média/ano entre 2016-2021 foi de 12,5), ainda que não seja claro se a alteração de codificação (da CID 9 para a CID 10) a partir de 2017 terá tido alguma influência nesse facto.



**Gráfico 2 – Total anual de mortes e de internamentos por afogamento nos últimos 20 anos, até aos 18/19 anos**  
 (Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017) ACSS). Os internamentos de 2019 e 2020 incluem os códigos V9209XA, W9224XA e W1641XA.  
 Nota: a partir de 2009 não foi possível desagregar mais os dados das mortes pelo que, a partir desse ano o número de afogamentos inclui os 19 anos

Apesar desta redução significativa ao longo dos anos, é de notar que em 2020 e 2021 o nº de mortes por afogamento em crianças foi excepcionalmente alto (14 e 12 respetivamente) quando comparado com o triénio anterior (7,3 média/ano 2017-2019). Desde 2016 que o número de mortes era abaixo das dezenas.

Nestes últimos 2 anos, morreram por afogamento 9 crianças até aos 4 anos, 6 adolescentes entre os 10 e os 14 anos e 11 jovens entre os 15 e os 19 anos.



### Gráfico 3 - Total de mortes e internamentos por afogamento, por faixa etária, entre 2012-2021

(Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017) ACSS).

Nota 1: os dados referentes aos internamentos não incluem os 19 anos

Nota 2: o número total de mortes e de internamentos não corresponde ao total de afogamentos em cada faixa etária já que alguns internados acabam por morrer (os valores não devem, por essa razão, ser somados)

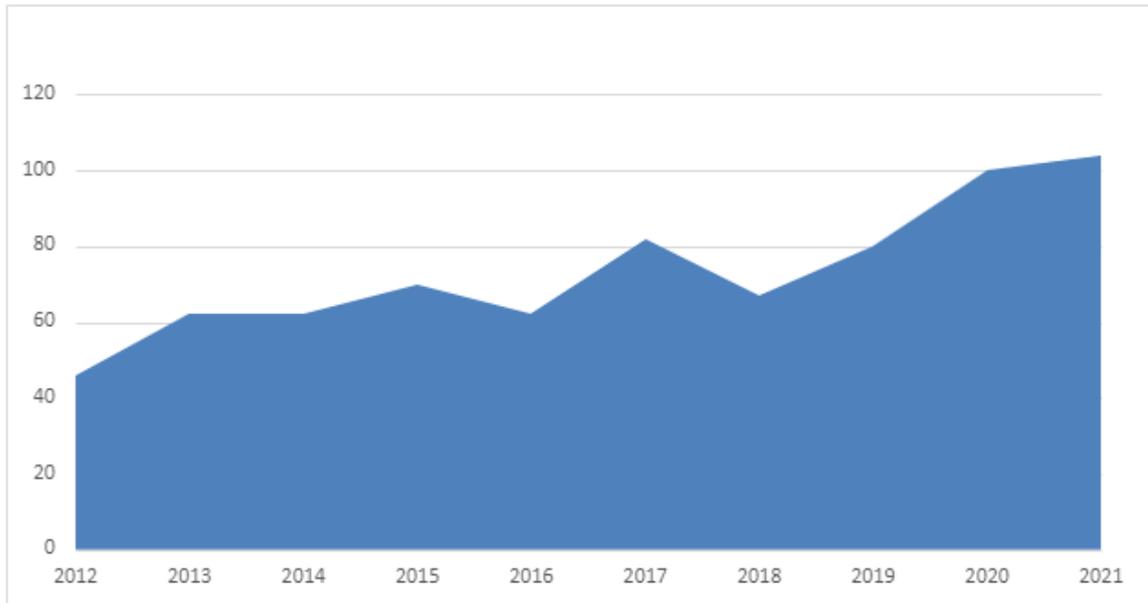
Nota 3: os internamentos a partir de 2019 incluem os códigos V9209XA, W9224XA e W1641XA

Se considerarmos os últimos 10 anos, **o maior número de mortes** por afogamento ocorre na faixa etária **dos 15 aos 19 anos** e **o maior número de internamentos** na faixa etária **dos 0 aos 4 anos**.

De uma maneira geral, os afogamentos verificam-se mais até aos 4 anos de idade. Por cada criança que morre nesta faixa etária, 4 são internadas.

## 2. Encaminhamentos do 112 para INEM (afogamentos e acidentes de mergulho)

De acordo com os dados disponibilizados pelo INEM num período de dez anos (2012 a 2021), 735 casos de afogamentos e acidentes de mergulho de crianças e jovens foram encaminhados pelo 112 para o CODU.

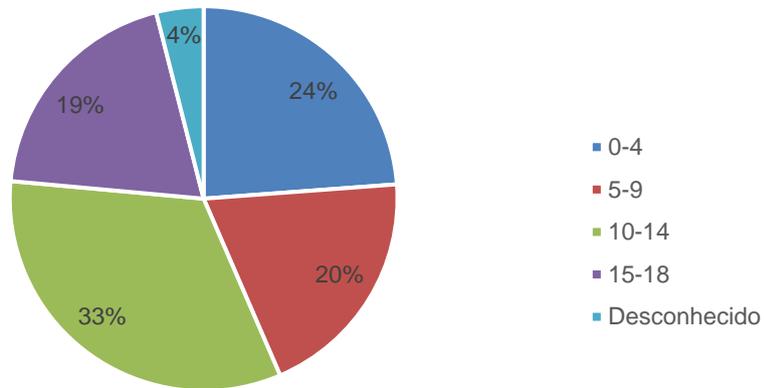


**Gráfico 4 - Total de chamadas encaminhadas pelo 112 para o CODU do INEM por afogamento e acidente de mergulho, até aos 18 anos, entre 2012-2021**

Nota: não existe distinção dos meios de socorro a acionar pelo CODU em caso de afogamento e acidente de mergulho, pelo que se torna muito difícil obter informação que permita desagregar as duas ocorrências

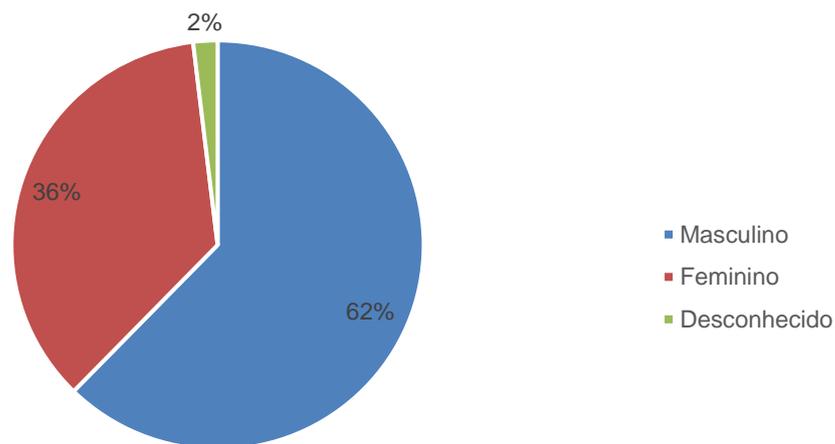
Este número mostra uma tendência de crescimento ao longo dos últimos dez anos, com uma média anual de 74 casos, sendo que nos últimos 2, o número de casos foi superior a 100/ano.

O maior número de casos (33%) verificou-se nas crianças entre os 10 e os 14 anos, seguindo-se o grupo dos 0 aos 4 anos (24%).



**Gráfico 5 - Total de chamadas encaminhadas pelo 112 para o CODU do INEM por afogamento e acidente de mergulho, por faixa etária, entre 2012-2021**

Tal como em vários estudos o número de casos com rapazes (62%) é superior ao número de casos com raparigas (36%).



**Gráfico 6 - Total de chamadas encaminhadas pelo 112 para o CODU do INEM por afogamento e acidente de mergulho, por sexo, entre 2012-2021**

### 3. Estudo de casos recolhidos na imprensa (2005 a 2022)

A APSI recolhe e analisa casos de afogamento em crianças e jovens até aos 18 anos, publicados na imprensa. Esta recolha, apesar de não abranger o número total de afogamentos que ocorre, tem permitido, ao longo dos anos, identificar os padrões de ocorrência deste tipo de acidente.

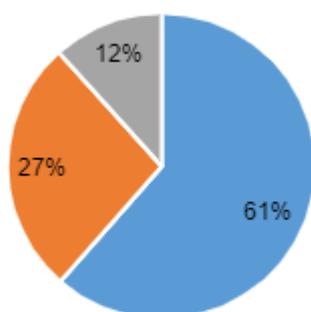
**Em 2022 a APSI registou 13 casos de afogamento noticiados na imprensa, tendo 6 sido fatais.** Em 2021 tinha registado 28, dos quais 9 fatais. Os casos noticiados pela imprensa nos últimos três anos, nomeadamente com desfecho fatal, são mais elevados de

que nos anos anteriores. **Isto poderá indiciar um aumento dos casos de afogamentos fatais nos anos mais recentes.**

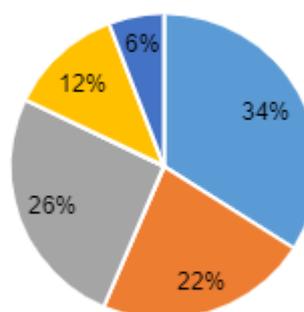
Dos 241 casos de afogamentos de crianças e jovens até aos 18 anos publicados na imprensa nacional entre 2005 e 2022 e analisados pela APSI, e no que diz respeito ao sexo das crianças e jovens, **61,4% dos afogamentos ocorreram com rapazes** (n=148) e 27% (n=65) com raparigas. Em 28 casos desconhece-se o sexo da criança.

Quanto à idade, **34% das crianças tinham entre os 0 e os 4 anos**, 25,7% entre os 10 e os 14 anos, 22,4% entre os 5 e os 9 anos, e 12% entre os 15 e os 18 anos. Em 14 dos casos desconhece-se a idade das crianças.

Afogamentos crianças e jovens 2005-22  
Recortes de Imprensa - Distribuição por Sexo



Afogamentos crianças e jovens 2005-22  
Recortes de Imprensa - Distribuição por Idade



■ Rapazes ■ Raparigas ■ Desconhecido

■ 0-4 anos ■ 5-9 anos ■ 10-14 anos ■ 15-18 anos ■ Desconhecido

Gráfico 7 e 8 - Total de afogamentos de crianças e jovens registados pela imprensa entre 2005 e 2022, por sexo e faixa etária

Quanto ao local onde ocorrem, **as piscinas são os planos de água com maior registo de afogamentos** (32,4%, n=78). As **praias** (24,9%, n=60) e os **rios/ribeiras/lagoas** (24,9%, n=60) apresentam o mesmo número de casos. Existem ainda a referir 14 casos de afogamentos que ocorreram em **outros locais**, sendo que, os dois casos registados no ano de 2020 dizem respeito a piscinas insufláveis e resultaram na morte de duas crianças. É de notar que nos últimos anos têm se registado poucos casos de afogamentos em poços e tanques (desde 2013 apenas 2) e que nos últimos dois registaram-se mais casos de afogamentos em rios/ribeiras/lagos e praias.

Uma análise mais detalhada por tipo de **plano de água**, considerando a **idade** das crianças e jovens, permite verificar que **os afogamentos com crianças mais novas tendem a acontecer mais em planos de água construídos e com crianças mais velhas em planos de água naturais**:

- A maior parte dos afogamentos em piscinas aconteceram com crianças dos 0 aos 4 anos (n=45);

- A maioria dos afogamentos em tanques e poços ocorreram com crianças com idades entre os 0 e os 4 anos (n=19);
- Nos rios/ribeiras/lagoas os afogamentos aconteceram mais no grupo dos 10 aos 14 anos (n=27);
- Nas praias verificaram-se mais no grupo dos 10 aos 14 anos (n=19).

	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-18 anos	Idade desc.
<b>Piscina</b>	45	16	13	2	2
<b>Tanque, poço</b>	19	8	3	0	0
<b>Rio, ribeira, lagoa</b>	4	12	27	16	1
<b>Praia</b>	6	13	19	11	11
<b>Outros</b>	8	5	0	0	0
	82	54	62	29	14

**Quadro 1 - Afogamentos crianças e jovens 2005-2022, casos recolhidos pela APSI na imprensa**

Quanto à **altura do ano**, em todos os meses há registo de afogamentos, no entanto, **Julho (24,5%), Agosto (22,4%) e Junho (16,2%) são os meses onde se verificam mais casos**. Esta é uma tendência que se têm mantido ao longo dos anos.

#### 4. Afogamentos em crianças e jovens – Principais conclusões

A análise integrada das diferentes fontes de informação consultadas permite concluir que:

- De uma maneira geral, o número de mortes e internamentos em crianças e jovens na sequência de um afogamento tem diminuído nas últimas duas décadas – de 28 para 12 no caso das mortes e de 49 para 11 no caso dos internamentos (anos 2002 e 2021 respetivamente). Não será com certeza alheia a este facto a Campanha de Segurança na Água da APSI, que foi lançada pela 1ª vez em 2003.
- No entanto, em 2020 e 2021, o nº de mortes por afogamento foi mais elevado do que nos anos anteriores (14 e 12 respetivamente, quando 7,3 foi a média do triénio antecessor). Este facto, associado ao maior número de casos de afogamentos fatais e não fatais registados na imprensa nos últimos 3 anos, parece indiciar, ao contrário do que vinha acontecendo, uma tendência de aumento no número de mortes por afogamento. O aumento da mortalidade por afogamento nos países europeus já foi salientado pelo ILS-Europe (2) sendo a pandemia apontada como a razão para tal. De notar que também nos casos reencaminhados pelo 112 para o CODU/INEM, que incluem os acidentes de mergulho, se verificou um aumento em 2020 e 2021
- Nos últimos 11 anos, em média, por ano, 9 a 10 crianças morreram na sequência de um afogamento e 22 foram internadas. Há ainda a registar 74 casos de afogamentos e acidentes de mergulho, por ano, em média, reencaminhados pelo 112 para o CODU/INEM. Isto significa que por cada uma que morreu 2 foram internadas e 7 a 8 foram assistidas pelo INEM.

- O maior número de mortes por afogamento ocorre na faixa etária dos 15 aos 19 anos e o maior número de internamentos na faixa etária dos 0 aos 4 anos. No geral, os afogamentos verificam-se mais até aos 4 anos de idade, fator corroborado pela análise dos estudos de caso relatados na imprensa e analisados pela APSI.
- Nos últimos 2 anos para os quais existem dados disponíveis, 27 crianças e jovens morreram por afogamento (14 em 2020 e 12 em 2021 de acordo com dados do INE): 9 crianças até aos 4 anos, 6 adolescentes entre os 10 e os 14 anos e 11 jovens entre os 15 e os 19 anos.
- Em termos de padrões de ocorrência dos afogamentos com crianças e jovens:
  - é nos rapazes que se verifica o maior número;
  - as piscinas são o local onde acontecem mais;
  - nos últimos anos tem havido poucos casos em poços e tanques e aumentado os casos em planos de água naturais (ex.: rio, praia);
  - a maior parte dos afogamentos em piscinas foram com crianças dos 0 aos 4 anos;
  - nos rios/ribeiras/lagoas aconteceram mais no grupo dos 10 aos 14 anos;
  - nas praias verificaram-se mais no grupo dos 10 aos 14 anos;
  - aconteceram mais em julho, agosto e junho.



Este documento tem como base o Relatório da APSI sobre Afogamentos, cuja última versão é “Afogamentos de Crianças e Jovens em Portugal, 2002-2021” e atualiza os dados de afogamentos aí apresentados.

**APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, julho 2023**